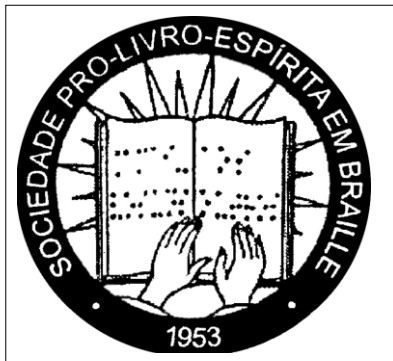


# **KARDEBRAILE**

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB**

**61 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica***



---

**ANO LV - MARÇO - 2015 - Nº158**

---

***Rio de Janeiro***

**BRASIL**

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga*  
*E-mails: [kardebraile@gmail.com](mailto:kardebraile@gmail.com) e [kardebraile@spleb.org.br](mailto:kardebraile@spleb.org.br)*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844  
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049  
E-mail: [spleb@ig.com.br](mailto:spleb@ig.com.br)  
Home Page: [www.spleb.org.br](http://www.spleb.org.br)  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

### ***Distribuição gratuita***

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

### ***“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”***

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

## ***EDITORIAL***

O ano de 2015 começa trazendo para nós a doce lembrança de Luiz Antonio Millecco Filho. Em fevereiro, dia 05, completaram-se dez anos de sua partida para a Vida Maior.

Enquanto esteve entre nós, encarnado, deixou inúmeros exemplos, palavras, músicas... Sua vida, sua doença e sua desencarnação provocaram em todos difusos sentimentos, ricas experiências existenciais, algumas em texto ou em canções, que Kardebraile faz questão de lembrar, como uma singela homenagem a um dos fundadores de nossa SPLEB, que muito trabalhou pelo crescimento interior de quantos conviveram com ele, o leram e ouviram.

Durante esta edição e, provavelmente, durante todo este ano, você, querido leitor splebiano, encontrará várias referências a Millecco em nossos artigos. Com isso, além da justa homenagem, desejamos aproximar-nos de seu espírito criativo, empreendedor e profundamente conectado com o Cristo. Buscamos, assim, forças para levarmos nossa querida SPLEB cada vez mais para frente e para o alto, custe o que custar. “Então, vamos!”

### ***PRECE PELA VIDA***

**Ana Christina Martins**

Ensina-nos, Senhor, a optar pela vida.

A vida que é bendita em cada gesto.

A vida que está presente na eternidade.

A vida que é a vida bem-vivida, se é a Tua luz que ilumina o nosso caminho, se é o Teu amor que faz vibrar o nosso espírito.

Faz-me ver, Senhor, a vida que está em tudo, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na celebração da união e mesmo na dor da breve separação.

A vida, Senhor, está dentro de nós. Optar pela vida é existir a cada instante fiel e imerso em Ti.

A vida é como tudo, está em mim e em você, está aqui e ali, eternamente como a Luz do Cristo. Na vida nos reunimos e na Tua Luz nos encontramos.

Tudo é vida.

Todo tempo é de vida.

Nada existe que não seja vida.

### ***CAMPANHA PERMANENTE***

**O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.**

**Amplie o bem que existe em você.**

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar  
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior**

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para  
deficientes e Instituições espíritas = 167**

**Leitores cadastrados = 376**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários. Esperamos atender os pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível. Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

## **AMIGO**

**José Walter de Figueiredo**

Amigo, qual borboleta que se libertou  
Você bateu asas e também voou  
Em busca das flores de outro jardim.

Amigo, mas a distância que nos separou  
Não existe pra aquele que já superou  
O tempo e o espaço, no Eterno Sem-Fim.

No jardim da fraternidade  
Que você sempre cultivou  
Nasceu a flor da saudade  
Do vazio que você deixou.

Agradecemos com alegria  
Tantos frutos para colher.  
Borboletas, também, um dia  
Vamos encontrar você.

(Essa canção nasceu da saudade deixada pelo Millecco.)

# **ACONTECE NA SPLEB**

Agradecemos primeiramente à Espiritualidade Amiga sempre presente em todos os momentos de nossa instituição e a todos desta família Splebiana pelas colaborações que recebemos no ano que passou. Agradecemos pelo que pudemos realizar em 2014 e esperamos continuar nossa tarefa, com muito amor, em de 2015. Retribuímos aos que nos enviaram uma mensagem de carinho pelas Festas Natalinas e desejamos que o Amor de Jesus permaneça em nossos corações.

A primeira edição do bazar “Delia Videira” será de 7 a 13 de março. Agradecemos a todos que sempre colaboram conosco e com nossa causa.

A SPLEB precisa, ainda, de novos sócios para continuar seu trabalho.

## **Venha nos conhecer! Fale da SPLEB para seus amigos!**

Estamos no facebook. Também lembramos nossos e-mails para melhor atender a quem nos procura. Nosso site oferece a possibilidade de ouvir palestras, músicas do Millecco e do José Walter e os programas da SPLEB na rádio; saber dos eventos, ver os catálogos atualizados dos livros que temos para doação e para empréstimo e também do serviço da audioteca. Além de ler o Kardebraile online.

Nossos e-mails:

Para se tornar um associado da SPLEB: [tesouraria@spleb.org.br](mailto:tesouraria@spleb.org.br).

Para solicitar livros em Braille para doação: [atendimento@spleb.org.br](mailto:atendimento@spleb.org.br).

Para solicitar livros em Braille por empréstimo: [biblioteca@spleb.org.br](mailto:biblioteca@spleb.org.br).

Para solicitar livros em áudio por empréstimo: [audioteca@spleb.org.br](mailto:audioteca@spleb.org.br).

Para tratar de assuntos administrativos, escreva para o endereço: [spleb@spleb.org.br](mailto:spleb@spleb.org.br).

Para informações sobre o curso de Braille: [braille@spleb.org.br](mailto:braille@spleb.org.br).

Para falar com Kardebraile: [kardebraile@spleb.org.br](mailto:kardebraile@spleb.org.br)

Para colocar algum nome para receber prece, ou saber de alguma informação sobre palestras, escreva para o endereço: [doutrinario@spleb.org.br](mailto:doutrinario@spleb.org.br).

## **Setor de Atividades Doutrinárias**

### **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Todas as terças-feiras, às 20 h, você pode participar de estudos doutrinários, ouvindo palestras e tirando dúvidas sobre os ensinamentos de Jesus. A programação se encontra em nosso mural. A direção é de Ana Cristina Zenun Hildebrandt.

A reunião de Reabastecimento Espiritual, dirigida ao voluntariado de nossa Instituição, acontece na primeira 5ª feira de cada mês, às 14h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

# **Imprensa Braille Mario Travassos**

## **Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

Estamos oferecendo duas obras “O Espiritismo Aplicado”, de Eliseu Rigonatti, em 2 (dois) volumes e “Cartas a Um Sacerdote”, de Luiz Antonio Millecco Filho e Américo Domingos Nunes Filho, volume único. Interessados podem solicitá-las por telefone, por correspondência ou por e-mail.

## **Audioteca José Álvares de Azevedo**

### **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

Neste primeiro Kardebraile de 2015, vamos prestar uma homenagem aos nossos queridos leitores, matéria-prima da Audioteca.

São estes voluntários que, abraçados aos propósitos da SPLEB, doam boa parte de seu tempo a esta causa nobre. São um importante elo entre os livros e os cegos e deficientes visuais, os quais devolvem aos leitores uma significativa parcela de amor e consideração, solicitando e acolhendo as obras gravadas.

Mesmo não sendo profissionais da voz, eles se dedicam a aprimorar as técnicas de gravação para propiciarem uma agradável leitura.

Agradecemos muito a todos vocês, leitores da Audioteca, pelo imenso amor com que se dedicam a este trabalho.

Lembramos que o Kardebraile está disponibilizado em CD formato mp3. Para adquiri-lo, basta solicitar uma cópia gravada diretamente à Coordenação.

Nosso acervo de obras já dispõe de 664 títulos em CD no formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o Catálogo, disponível em CD formato mp3 ou enviado por e-mail, também em formato texto.

Para sua maior comodidade informamos os nossos horários de atendimento aos usuários: 2ª feira de 9h15 às 11h15 / 3ª feira de 14h às 16h / 5ª feira de 14h às 16h; sábados de 10 às 11h30; 4ª feira de 9h15 às 11h15 – Atendimento aos leitores e serviços internos.

## **VOCE SABIA?**

A moral dos Espíritos Superiores se resume, como a de Cristo, neste ensinamento evangélico: “Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem”. Ou seja, fazer o bem e não o mal. O homem encontra neste princípio a regra universal de conduta, mesmo para suas menores ações.

Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho e a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que se desliga da matéria já neste mundo, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se aproxima da natureza espiritual. (Fonte: “O Livro dos Espíritos”)

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **GRUPO AMIGOS DA PAZ – SEMANA DA NÃO VIOLÊNCIA**

### **ETERNA PRESENÇA DE MILLECCO**

O Grupo Amigos da Paz convida a todos para a Semana da Não Violência, que ocorrerá de 07 a 14 de abril. Programação:

Dia 07 de abril – terça-feira – 19h30 - Tema: Millecco, o Mensageiro da Paz - Palestrante: Ana Cristina Hildebrandt. Local: SPLEB.

Dia 09 de abril – quinta-feira – 19h30 - Tema: Música e Espiritismo - Palestrante: Luiz Cláudio Millecco. Local: Grupo Espírita Discípulos de Samuel – R. dos Artistas, 151 – Vila Isabel.

Dia 10 de abril - sexta-feira - 19h30 – Tema: Embainha Tua Espada - Palestrante: Andrea Cocco. Local: SPLEB.

Dia 11 de abril – sábado – 16 h – Tema: Grupo Amigos da Paz - Palestrante: Gladys Andrade Carneiro da Silva. Local: SPLEB

Dia 12 de abril – domingo – 11 h – Tema: O Lado Oculto do Folclore Brasileiro – Palestrante: Marly Chagas. Local: Hospital Pedro de Alcântara.

Dia 14 de abril – terça-feira – 19h30 – Tema: Cantar é Preciso! – Palestrante: Cecília Branco de Miranda. Local: SPLEB.

## **ASSOCIAÇÃO PRIMEIRO PASSO**

### **Associação de Pais e Familiares de Crianças com PTC**

PTC (Pé Torto Congênito) é uma tortuosidade em um ou nos dois pés de algumas pessoas. Percebemos os pés tortos na aparência de “enrolados para dentro”. Crianças nascem com os pés tortos e, infelizmente, muitas pessoas vivem toda vida com eles. Trata-se de uma alteração ortopédica que ocorre na fase embrionária. Hoje, com a ultrassonografia pré-natal, os pais têm esta informação de forma precoce. Isto deve ser aproveitado para antecipar a busca por informações corretas sobre a doença. Se, todavia, os pais tiverem uma criança que esteja crescendo com pé torto, é importante que saibam que EXISTE TRATAMENTO.

E quanto mais cedo a criança for tratada melhor.

A finalidade da Associação Primeiro Passo é prestar esclarecimentos e auxiliar outros pais de crianças com o mesmo problema. Informações: [www.primeiropasso.org](http://www.primeiropasso.org)

# **COLABORAÇÕES**

## **LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO**

### **A PARTIR DE UM AMIGO**

#### **Hercen Hildebrandt**

Luiz Antonio Millecco Filho era carioca, nascido em 30 de junho de 1932.

Conheci-o e tornei-me seu amigo quando estudávamos no Instituto Benjamin Constant, primeira escola brasileira para cegos e amblíopes. Lá, todos admirávamos sua inteligência, sua musicalidade, seu comportamento, sua solidariedade com os colegas, a naturalidade com que brincava com as próprias limitações para as atividades da vida diária, devido à atitude superprotetora de sua família.

Ao longo dos anos em que convivemos entre as paredes do IBC, Millecco tornou-se uma espécie de conselheiro para alguns de nós, seus colegas mais jovens. Mas nunca deixou de viver nosso dia a dia, participando de nossas brincadeiras e destacando-se em nosso grêmio estudantil; representando-nos, sempre que solicitado, junto às autoridades da escola.

Na época, submetidos a uma disciplina exageradamente rígida, costumávamos ironizar os diretores do IBC por algumas de suas medidas, que reputávamos excessivamente autoritárias, com paródias de canções populares de sucesso. Millecco foi um de nossos mais reconhecidos parodistas.

Foi nos anos 50 que começamos a ouvir e aprender suas canções. Lembro-me de sua participação no programa “Em primeira audição”, da Rádio Nacional, produzido e apresentado por Paulo Roberto e patrocinado pela ESSO, com locução comercial por Eron Domingues, quando teve seu samba “A Saudade” interpretado por ninguém menos que Nelson Gonçalves. Do histórico disco do Coral de Prata, primeira experiência no gênero do companheiro Sidney de Souza - o pianista Sidney Marzullo - gravado em 1958, três das canções eram de Millecco.

Quando o conheci, no final dos anos 40, ele já se dedicava ao estudo da doutrina espírita. Mas foi a partir de sua amizade com o companheiro Wallace de Queiroz Costa que tomou conhecimento das obras de Chico Xavier e começou a distinguir a diferença entre espiritismo e umbanda.

Em 1952, sob a influência do movimento ecumenista, tornado público no Brasil pelo radialista Alziro Zarur a partir de 1950, reuniu alguns colegas de variadas convicções religiosas e fundou a Confraternização Espiritualista Cristã (CEC), que teve curta duração. Mais tarde, fundaria o Grupo Espírita Estrela de Belém.

Foi também em 1952 que iniciou suas atividades na divulgação da doutrina espírita, escrevendo para o programa radiofônico “Seleções Espiritualistas”,



apresentado por Nelson Batista de Azevedo, na rádio Guanabara, a crônica “De irmão para irmão”.

Nessa época, inspirados em transcrições dos evangelhos e outros livros bíblicos para o Braille, feitas nos Estados Unidos por solicitação da Sociedade Bíblica do Brasil, preocupados com o direito dos cegos espíritas brasileiros ao acesso direto às obras publicadas sobre sua doutrina, Millecco e Marcus Vinicius Telles, outro aluno espírita do IBC, idealizaram a Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille - SPLEB, hoje conhecida em nosso país e no exterior, à qual ambos dedicariam grande parte de suas vidas.

Em sua vida profissional, Millecco trabalhou como professor do Sistema Braille no Estado da Guanabara e na Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Formou-se em musicoterapia, atividade em cujo exercício tornou-se reconhecido por seus colegas e clientes.

Casou-se, em primeiras núpcias, com a professora Iza de Oliveira Millecco, com quem teve seu único filho, Luiz Cláudio. Em segundas, com a Sra. Maria de Fátima Rossi.

Sempre voltado para o estudo e à difusão da doutrina Espírita:

- Foi um dos palestrantes mais solicitados de seu tempo;
- escreveu diversos livros;
- compôs muitas canções com melodias simples e belas; letras de grande profundidade filosófica e sensibilidade poética;
- idealizou e participou da fundação de entidades como o Grupo Universalista dos Cireneus e o Grupo Amigos da Paz;
- Criou um serviço de mensagens telefônicas que denominou “Telecristo”, incorporado pelo Grupo Universalista dos Cireneus;
- fundou o setor de atividades doutrinárias da SPLEB, que, em reconhecimento a seu trabalho pela entidade e pela doutrina espírita, recebeu seu nome.

Convivi com Millecco por mais de 50 anos e, com grande orgulho, testemunho sua preocupação permanente com o bem-estar de cada pessoa, da sociedade e do grupo social a que pertencia, sua lealdade aos companheiros e sua fidelidade aos princípios éticos em que acreditava.

Agradeço à editoria de Kardebraile a oportunidade que me concedeu de prestar este modesto depoimento sobre a vida de um amigo de quem estou separado há dez anos. Para mim, ele permanece vivo, em suas palavras de apoio e nos exemplos que deixou aos que o conheceram. Para a SPLEB e os espíritas, ao lado de personalidades como Bezerra de Menezes, Chico Xavier e outros, continua ativo no plano espiritual, orientando e estimulando o trabalho dos companheiros ainda encarnados.

# **AUSÊNCIA PRESENTE**

**Carla Maria de Souza**

Faz dez anos que nosso irmão Millecco mudou de plano. Diriam alguns, dez anos de ausência.

No entanto, vejamos. Seria uma ausência mesmo? Nem vou me referir às mensagens e à percepção da sua presença por médiuns da casa, mas penso que há muitas formas de termos conosco aqueles a quem amamos. O que aqui vou colocar não se refere apenas a Millecco, mas a todos aqueles que já partiram para outro plano: pais, maridos, avós, esposas, amigos, irmãos, pessoas que nos ensinaram tantas coisas, que praticaram atitudes que consideramos boas, marcantes.

Manter viva uma obra que esta pessoa ajudou a criar, por exemplo, é uma bela forma de conservá-la ao nosso lado. Cuidar daquilo que era importante para ela ou daqueles a quem ela amava: filhos, pais que porventura tenha deixado, netos que dela precisavam...

Refletir a sério sobre tudo o que ela nos ensinou e procurar levar a diante é um excelente recurso.

Quantos filhos, preocupados em preservar para si boa parte da herança dos pais, esquecem as lições de compreensão e união fraterna e desagregam a família toda? Então é como se os pais nunca tivessem existido ou transmitido qualquer ensinamento.

E quantas vezes, num velório, vemos o arrependimento das pessoas por não terem estado mais com aqueles que partiram para aproveitar todos os ensinamentos que eles tinham para transmitir? Perderam a parte mais preciosa da herança, aquela que os juros bancários não vão comer.

Todos nós, de alguma forma, herdamos coisas de nosso companheiro Millecco. Seu sonho, colocado em prática junto com nosso companheiro Marcus que ainda está ao nosso lado, sempre nos lembrando dos valores da casa, e com o marechal Travassos, agora é responsabilidade nossa. Falando em sonho, vale lembrar, como é notório, que Millecco era profundamente ligado à parte doutrinária da casa. O setor de atividades doutrinárias, hoje com assento na diretoria, já havia sido idealizado por ele; não é nenhuma invenção ou novidade. Excetuando-se as reuniões de reabastecimento e a do último sábado do mês, as demais existentes já haviam sido estabelecidas por ele, bem como o grupo Amigos da Paz, de cunho ecumênico, porém abraçado pela casa.

Mesmo as reuniões citadas, criadas após seu desencarne, nada mais são do que resultados da herança doutrinária que ele nos deixou, pois acreditava e

provava, com fatos ocorridos ao longo de sua vida, que o trabalho embasado na prece e na fé torna-se mais leve. Aliás, nenhuma religião o nega, nós é que, muitas vezes, deixando-nos envolver pela pressa, como se Deus precisasse agendar horário conosco, não damos valor a estas oportunidades. Sentimos saudades dele, mas não nos preocupamos com a herança que ele nos deixou. Queremos homenageá-lo no aniversário de seu desencarne, porém, no dia a dia, não colocamos em prática o que ele buscou durante toda a vida: a paz, a harmonia, a comunhão com Deus e com seus irmãos.

Já ia me esquecendo! A Semana do Pensamento Universal é o resultado da tolerância, da abertura para outras religiões, do ecumenismo que sempre ecoou nas paredes da SPLEB, mesmo ela sendo uma casa de denominação espírita. Quanta coisa boa este evento já nos trouxe!

Não estou falando de um Millecco perfeito, um semideus. Estou falando de um Millecco humano, com falhas, com problemas, contudo muito empenhado em sua busca espiritual. Através de suas palestras e de sua música falava da importância de nos mantermos unidos, de uma diretriz doutrinária para nossa casa, de uma religiosidade maior, pois somos nós que precisamos de Deus e não o contrário. Participar das reuniões e dos momentos de prece na casa não são uma gentileza nossa com a Espiritualidade e sim a busca do remédio para nossos próprios males que, por sinal, não são poucos.

Em tempos de tanta dificuldade, de acirramento de ânimos, de crises econômicas, de intolerância religiosa, de uso da religião para atingir os fins econômicos desejados, de falta de moral, quando já nem sabemos mais o que é ou não é ético, lembremos o que nosso irmão tanto se empenhou para nos ensinar. Diz sua música: “Como a criança que chora pela mãe, eu clamo por ti, Senhor”, retomando o salmo e, a partir daí, dando inúmeros exemplos de nossa ânsia por Deus. Tiremos esta busca de dentro de nós e vamos colocá-la para fora, sem medo, sem vergonha.

Lembremos que ele também disse que somos canções que Deus canta, nós e nossos companheiros, inclusive aqueles com quem tenhamos alguma diferença. Busquemos assim a reconciliação, nos colocando no lugar do outro como ele orientava na terapia do perdão. Procuremos para nós mesmos meios de adoçermos menos, de nos sentirmos mais leves.

Esta é a maior homenagem que podemos prestar a um irmão que tanta beleza deixou em versos, melodia e ações. É a melhor forma de ter este irmão mais presente do que ausente de nossas vidas e da SPLEB que ele tanto amou e que dizemos amar.

# **SUICÍDIO**

## **Katia Regina Mattos**

De acordo com a Sociologia, a palavra suicídio foi utilizada pela primeira vez, em 1737, por Desfontaines. A palavra suicídio é de origem latina (Sui – a si mesmo; Caederes – matar – se), que significa: suicidar-se, ou seja, pôr fim intencionalmente à própria vida.

De maneira geral, podemos dividir o suicídio em dois grupos: indireto e direto.

Nos autodestruímos, de maneira indireta, através dos seguintes atos: uso abusivo do álcool e dos refrigerantes, de cigarros e outras drogas; consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal; sedentarismo; relações sexuais sem uso de preservativo e muitos outros fatores.

Nos autodestruímos, diretamente, através de ações violentas como: enforcamento, quedas de pontes ou edifícios; com a utilização de armas de fogo ou brancas e com a ingestão excessiva de remédios ou venenos.

Na minha adolescência, eu achava minha vida chata e monótona; além de me achar um patinho feio. Por esta razão, vivia lendo o capítulo sobre venenos de um livro de primeiros socorros, pois tencionava me matar.

Certo dia, meu pai chegou em casa com uma caixa cheia de livros. Dentre eles havia um livro de um Pastor de uma Igreja Batista dos E.U.A. Neste livro havia um texto que dizia que a alma dos que se suicidavam ficava vagando pelo local de sua morte. Então, por esta razão, desisti de me matar, pois via na morte a porta para libertar-me dos problemas e não queria que a mesma fosse uma algema, me prendendo ao local da minha dor e sofrimento.

O tempo passou e enfrentei várias tempestades, como: perdas de familiares, problemas financeiros, decepções amorosas e rejeições, problemas de saúde, entre tantos outros. No entanto, jamais voltei a pensar em me autodestruir, pois tenho uma fome e uma sede imensa de viver e ser muito, muito feliz.

Como diz o cantor Gonzaguinha, na letra da música “O que é o que é”: “...A vida podia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita, é bonita”.

\*\*\*

Livro dos Espíritos. Parte Quarta. Esperanças e Consolações. Capítulo 1. Penalidade e Prazeres terrenos.

944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida?

“Não, só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário transforma-se numa transgressão desta lei.”

# **SÚPLICA A JESUS**

## **Grupo AME**

Jesus, no silêncio da prece  
Teus irmãos a Ti pedem paz,  
Pra aliviar um pouco as aflições

Senhor, enxugai nosso pranto  
Precisamos do Teu amor  
e sentir Tua presença  
Envolver nossos corações  
Por isso vem, Jesus...

Jesus, no silêncio da prece  
Teus irmãos a Ti pedem paz,  
Pra aliviar um pouco as aflições

Senhor, enxugai nosso pranto  
Precisamos do Teu amor

e sentir Tua presença  
Envolver nossos corações  
Por isso vem, Jesus...

E ir ao Teu encontro,  
Queremos Te seguir  
E afastar o mal da terra  
E acabar de vez com a guerra  
E caminhar juntos rumo à luz

E ir ao Teu encontro,  
Queremos Te seguir  
E afastar o mal da terra  
E acabar de vez com a guerra  
E caminhar juntos rumo à luz

## **UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO**

**Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Diz um conhecido hino católico: “meu amor é como este pão, que era trigo, que alguém plantou, depois colheu. E depois tornou-se salvação, e deu mais vida, e alimentou o povo meu”.

No cântico, Jesus fala de seu amor, colocando-o no pão, que é fruto do trabalho do homem, mas que vem do trigo, criatura de Deus. Segundo a liturgia da Igreja, o pão consagrado se torna o Corpo de Cristo, conforme ficou dito na última ceia: “Tomai e comei todos vós. Este é o meu corpo, que é dado por vós.” Jesus, depois de consagrar também o vinho, ordena que se faça a ceia em memória dele. Este é, portanto, um canto de Comunhão, importante sacramento da Igreja, a Santa Ceia dos Evangélicos, onde o pão adquire partículas luminosas e enche de luz o interior daqueles que se alimentam dele, segundo algumas informações da literatura Espírita.

Os discípulos de Emaús, após a ressurreição, só reconhecem o Mestre ao partir do pão. Através deste alimento sagrado, o humano e o

divino se unem! Somos alimentados, segundo o Cristo, em nossos corpos físico e sutil.

Esse fenômeno não se daria se não houvessem os trigais cultivados pelos homens, que depois de separarem o joio, cuidam do trigo para que se separe em grãos. Outros preparam a farinha, outros fazem a massa, até que o pão fresquinho chegue à nossa mesa para nos dar energia. Se soubermos agradecer diariamente pelo alimento, bendizendo os irmãos que o trouxeram à nossa mesa, estaremos comungando sem ir à Igreja, pois faremos de nossas refeições uma recordação do Cristo e dos irmãos, do trabalho coletivo que permite a sobrevivência do corpo, o que nos trará esperança e sossego para consagrarmos igualmente nossas vidas ao Cristo, a nós mesmos e aos irmãos, no perfeito equilíbrio das necessidades e de nossas possibilidades.

Assim, a contemplação de um bonito trigal pode nos aquietar a mente e extrair de nós os mais elevados pensamentos: o descanso, a união, a paz... O trigal é, portanto, o símbolo que a Espiritualidade Amiga da SPLEB ofereceu para as nossas meditações em 2015. Como os lavradores cuidam do trigo, nós cuidamos da divulgação da palavra de Deus e de outros conhecimentos para os cegos. O trabalho conjunto, em comunhão com o Cristo, burila nossos sentimentos e nos fortalece para a vida, dando-nos esperança de dias melhores e a paz de consciência pelo dever cumprido.

Tantas palavras interligadas... Tantos valores interligados... Quanto trabalho a fazer.

Ao lado do trigal, os Amigos tentaram sintetizar essa gama de ideias em quatro palavras: comunhão, esperança, trabalho e paz.

Tentemos, neste ano, manter o coração nas metas fixadas pela Espiritualidade, pois urge que nós progridamos, a fim de que a Terra progrida. Que nossos Benfeitores nos abençoem e orientem, em nome de Jesus, para que comunhão, esperança, trabalho e paz sejam, para todos, esforço e vitória!

# VAMOS REFLETIR JUNTOS?

## LENDA HINDU DA SERPENTE E DO SANTO

Alfredo sorriu serenamente e perguntou, bem humorado:

— Vocês conhecem a lenda hindu da serpente e do santo?

Ante a nossa expressão negativa, o administrador continuou:

— Contam as tradições populares da Índia que existia uma serpente venenosa em certo campo. Ninguém se aventurava a passar por lá, receando-lhe o assalto. Mas um santo homem, a serviço de Deus, buscou a região, mais confiado no Senhor que em si mesmo. A serpente o atacou, desrespeitosa. Ele dominou-a, porém, com o olhar sereno falou:

— Minha irmã, é da lei que não fará mal a ninguém.

A víbora recolheu-se, envergonhada. Continuou o sábio o seu caminho e a serpente modificou-se completamente. Procurou os lugares habitados pelo homem, como desejosa de reparar os antigos crimes. Mostrou-se integralmente pacífica, mas, desde então, começaram a abusar dela. Quando lhe identificaram a submissão absoluta, homens, mulheres e crianças davam-lhe pedradas. A infeliz recolheu-se à toca, desalentada. Vivia aflita, medrosa, desanimada. Eis, porém, que o santo voltou pelo mesmo caminho e deliberou visitá-la. Espantou-se, observando tamanha ruína. A serpente contou-lhe, então, a história amargurada. Desejava ser boa, afável e carinhosa, mas as criaturas perseguiam-na e apedrejavam-na. O sábio pensou, pensou e respondeu após ouvi-la:

— Mas, minha irmã, houve engano de tua parte. Aconselhei-te a não morderes ninguém, a não praticares o assassinio e a perseguição, mas não te disse que evitasses de assustar os maus. Não ataques as criaturas de Deus, nossas irmãs no mesmo caminho da vida, mas defende a tua cooperação na obra do Senhor. Não mordas, nem firas, mas é preciso manter o perverso à distância, mostrando-lhe os teus dentes e emitindo os teus silvos.

Nesse momento, Aniceto sorriu de maneira expressiva.

O administrador fez longa pausa e concluiu:

— Creio que a fábula dispensa comentário.

(Do livro “Os Mensageiros”)

**Colaboração de Déa Campos Dudenhoefler**

# **SOLIDARIEDADE: COMUNHÃO UNIVERSAL**

## **Léon Denis**

Nas almas evoluídas, o sentimento da solidariedade torna-se bastante intenso para se transformar em comunhão perpétua com todos os seres e com Deus.

A Alma pura comunga com a natureza inteira; inebria-se nos esplendores da criação infinita. Tudo: os astros do céu, as flores do prado, a canção do regato, a variedade das paisagens terrestres, os horizontes fugitivos do mar, a serenidade dos espaços, tudo lhe fala uma linguagem harmoniosa. Em todas essas coisas visíveis, a Alma atenta descobre a manifestação do pensamento invisível que cobre o Cosmos. Este reveste para ela um aspecto encantador. Torna-se o teatro da vida e da comunhão universais, comunhão dos seres uns com os outros e de todos os seres com Deus, seu pai.

Não há distância entre as almas que se amam, porque se comunicam através da extensão.

O Universo é animado de vida potente: vibra qual uma harpa sob a ação divina. As irradiações do pensamento o percorrem em todos os sentidos e transmitem mensagens de Espírito a Espírito, através do Espaço. Esse Universo que Deus povoou de Inteligências, a fim de que o conheçam e o amem e cumpram a sua Lei, Ele o enche de sua presença, ilumina-o com a sua luz, aquece-o com o seu amor.

A prece é a expressão mais alta dessa comunhão das Almas. Considerada sob este aspecto, ela perde toda a analogia com as fórmulas banais, os recitativos monótonos em uso, para se tornar um transporte do coração, um ato da vontade, pelo qual o Espírito se desliga das servidões da Matéria, das vulgaridades terrestres, para perscrutar as leis, os mistérios do poder infinito e a ele submeter-se em todas as coisas: "Pedi e recebereis!" Tomada neste sentido, a prece é o ato mais importante da vida; é a aspiração ardente do ser humano que sente sua pequenez e sua miséria e procura pelo menos um instante, pôr as vibrações do seu pensamento em harmonia com a sinfonia eterna. É a obra da meditação que, no recolhimento e no silêncio, eleva a Alma até essas alturas celestes onde aumenta as suas forças, onde a impregna das irradiações da luz e do amor divinos. Mas quão poucos sabem orar! As religiões nos fizeram desaprender a prece, transformando-a em exercício ocioso, às vezes ridículo.

Sob a influência do Novo Espiritualismo, a prece tornar-se-á mais nobre e mais digna; será feita em mais respeito ao Poder Supremo, em mais fé, confiança e sinceridade, em completo destaque das coisas materiais. Todas as nossas ansiedades e incertezas cessarão quando tivermos compreendido que a vida é a comunhão universal e que Deus e todos os seus filhos vivem, em conjunto, essa vida.

Então, a prece tornar-se-á a linguagem de todos, a irradiação da alma que, em seus transportes, agita dinamismo espiritual para todos. Seus benefícios se



estenderão por todos os seres e particularmente por aqueles que sofrem, pelos ignorados da Terra e do Espaço.

Ela chegará àqueles em quem ninguém pensa, e que jazem na sombra, na tristeza e no esquecimento, diante de um passado acusador. Ela originará neles inspirações novas; fortificar-lhes-á o coração e o pensamento - porque a ação da prece não tem limites, e assim as forças e os poderes que ela pode pôr em elaboração para o bem dos outros.

A prece, em verdade, nada pode mudar às leis imutáveis; ela não poderia, de maneira alguma, mudar os nossos destinos; seu papel é proporcionar-nos socorros e luzes que nos tornem mais fácil o cumprimento da nossa tarefa terrestre. A prece fervente abre, de par em par, as portas da alma e, por essas aberturas, os raios de força, as irradiações do foco eterno nos penetram e nos vivificam.

Trabalhar com sentimento elevado, visando a um fim útil e generoso, é ainda orar. O trabalho é a prece ativa desses milhões de homens que lutam e penam na Terra, em benefício da Humanidade.

A vida do homem de bem é uma prece contínua, uma comunhão perpétua com seus semelhantes e com Deus. Ele não tem mais necessidade de palavras, nem de formas exteriores para exprimir sua fé: ela se exprime por todos os seus atos e por todos os seus pensamentos. Ele respira e se agita sem esforço em uma atmosfera fluídica cheia de ternura pelos desgraçados, cheia de boa vontade por toda a Humanidade. Essa comunhão constante se torna uma necessidade, uma segunda natureza. É graças a ela que todos os Espíritos de eleição se mantêm nas alturas sublimes da inspiração e do gênio.

Os que vivem no organismo e na materialidade, e cuja compreensão não está aberta às influências do Alto, esses não podem saber que impressões inefáveis faculta essa comunhão da Alma com o Espírito Divino.

Todos aqueles que, vendo a espécie humana deslizar sobre os declives da decadência moral, procuram os meios de sustar sua queda, devem esforçar-se por tornar uma realidade essa união estreita de nossas vontades com a vontade suprema! Não há ascensão possível, encaminhamento para o Bem, se, de tempos a tempos, o homem não se volta para o seu Criador e Pai, a fim de lhe expor suas fraquezas, suas incertezas, sua miséria, para lhe pedir os socorros espirituais indispensáveis à sua elevação. E quanto mais essa confissão, essa comunhão íntima com Deus for frequente, sincera, profunda, mais a alma se purifica e emenda. Sob o olhar de Deus, ela examina, expande suas intenções, seus sentimentos, seus desejos; passa em revista todos os seus atos e, com essa intuição, que lhe vem do Alto, julga o que é bom ou mau, o que deve destruir ou cultivar. Ela compreende então que tudo quanto de mal vem do "eu" e deve ser abatido para dar lugar à abnegação, ao altruísmo; que, no sacrifício de si mesmo, o ser encontra o mais poderoso meio de elevação, porque, quanto mais ele se dá, mais se engrandece. Deste sacrifício faz a lei de sua vida, lei que imprime no mais profundo do seu ser, em traços de luz, a fim de que todas as ações sejam marcadas com o seu cunho.

Fonte: O Grande Enigma, Capítulo 3.

# **MEDITAÇÃO. MORRER PARA VIVER**

## **Aloísio Wagner**

O homem é um ser que perdeu a consciência de si, de sua verdadeira natureza. Esse estado o colocou na ignorância e o conduziu a erros, e estes, conseqüentemente, ao sofrimento. Os que se libertaram do estado de ignorância sempre surgiram na história humana para nos oferecer recursos, ensinamentos e técnicas de desenvolvimento espiritual. Verdadeiras ferramentas despertativas da essência divina dentro do homem.

Cerrar os olhos por alguns minutos ou horas (dependendo do indivíduo), é perscrutar e conhecer seu mundo interior. É observar o fluxo dos pensamentos e conhecer seus conteúdos, tornando-o consciente do que se passa dentro de si. E só quando vemos mais claramente o que se passa dentro de nós, é que podemos fazer algum movimento em sentido corretivo. Só quando percebemos as nossas falhas morais é que podemos dar o primeiro passo para a superação e a transcendência desta falha.

Cerrar os olhos é “fechar-se” por tempo indeterminado aos chamados do mundo, com suas ideias, seus gostos, seus desejos, sua moral, seus julgamentos, seus valores... É desejar entender e compreender a mente, os sentimentos, a alma, a vida! É questionar internamente o sentido das coisas, e não só seguir os passos mecânicos de uma humanidade inconsciente e sofredora. É se perguntar internamente: “Quem sou eu?” “O que estou fazendo aqui?” “De onde vim e para onde vou?” “O que devo fazer?”

Cerrar os olhos é saber silenciar também nossos desejos, medos, anseios, ambições, carências... É serenar nossos pensamentos e objetivos pessoais e materiais. É apaziguar nossas paixões pelo mundo e projetar nossas atenções para o reino do espírito, que vibra dentro de nós, oferecendo sua luz, sua força, sua sabedoria, seu amor! Esta luz é a própria presença do Absoluto, do Supremo, do Infinito, que aguarda nossa iniciativa e nosso esforço de encontrá-Lo. Abramo-nos, concentremo-nos e aspiremos perseverantemente a esta Fonte Divina, que é o Pai, afirmando mentalmente e com o coração ardente:

“Senhor, que eu O conheça, que eu O sinta e que eu o viva conforme Tuas leis e Tua vontade!”

“Pai, eu te amo!”

Se a busca da Verdade exige-nos uma vontade determinante e um esforço disciplinado mental, também esta busca tem sua outra face, em que o coração se abre numa atitude de receptividade e entrega infinita ao Alto, ao Centro Dinâmico-Doador, que é Deus! Mas a recepção de Tua Verdade e de Tua Graça, em níveis mais elevados, exige que tenhamos um coração puro, vazio de nós, de nossos interesses próprios e uma entrega por completo a Ele! E esta entrega é uma morte, morte do ego, morte de uma percepção limitada, para nascer em outras esferas, onde nela permeia e prevalece o princípio da unidade e do amor!

Fonte: [eronildoaguaiar.blogspot.com/2014/12/meditacao-morrer-para-viver.html](http://eronildoaguaiar.blogspot.com/2014/12/meditacao-morrer-para-viver.html)

# ***AINDA SE EU FALASSE***

## **Letícia Thompson**

Ainda se eu falasse a linguagem dos anjos...

Uma das coisas mais difíceis no mundo é ter um coração puro.

Podemos ter corações amáveis, gentis e abertos aos outros, mas puros e cheios de amor desinteressado... Quanto trabalho ainda deve ser feito, quanta renúncia, quanta aceitação e quanta doação!

Não podemos negociar com Deus, fazer isso em troca daquilo, agir de uma certa forma para obter algum tipo de recompensa.

O amor é gratuito e nossa dedicação a Deus ou aos outros não deve depender do que obtemos de volta.

Aquilo que sai da nossa alma e do nosso coração deve ser oferta, livre de qualquer condição.

Deus nos dá em retorno? Certamente, porém não como paga, mas como resultado da confiança que depositamos n'Ele.

Não somos bons quando damos de nós aos outros, nem quando fazemos caridade, nem mesmo quando abandonamos nossa vida por alguém que carece da nossa ajuda.

Somos bons quando as coisas, gestos e palavras saem do nosso coração como uma flecha e não ficamos observando se ela vai voltar.

Somos bons quando não contamos que nosso irmão tem mais que nós e nos sentimos ofendidos; quando o bem e a felicidade do outro passam a ser nosso bem e felicidade também.

Erram as pessoas que se acham boas quando doam de si. Isso é orgulho.

Geralmente elas dão do que lhes sobra e seus objetivos são tornarem-se pessoas melhores. Fazem por si, no fim das contas, não pelos outros.

O caminho para o Alto é muito longo e a porta de entrada é estreita.

Os que acham que já estão na metade do caminho, certamente nem começaram ainda a subir.

É Deus quem nos eleva e precisamos dizer muitos "não" e muitos "sim" até que alcancemos um pedacinho do céu.

Amar demais aqui e odiar ali anula o amor; escolher a quem perdoamos é o mesmo que não perdoar ninguém, pois nosso coração continua com manchas.

O amor tem olhos fechados e é o maior de todos os dons, distribuído a todos na face da Terra.

Mas, segundo a Bíblia, há os que plantam, os que colhem, os que multiplicam e os que escondem.

Podemos fazer todo o bem do mundo, regar os jardins dos que precisam e oferecer-lhes nosso melhor sorriso, mas ainda assim não teremos começado nosso

caminho se negamos a palavra a um irmão, se os ressentimentos corroem nosso coração, se contamos cada ato que realizamos.

Deus não precisa dos nossos gestos vazios.

Ele apenas pede um coração sincero. Aquele que sabe e reconhece não ser perfeito, mas abre-se a cada dia ao próximo, ao distante tendo por meta fazer o bem.

Deus ama a todos indistintamente, mas os que aprenderam o que é compartilhar, compreenderam melhor os preceitos do Seu coração.

E esses provam plenamente da Sua Graça.

**Colaboração de José Walter de Figueiredo**

## ***O PODER DO AMOR*** **Luiz Antonio Millecco Filho**

“Mestre, qual é o grande mandamento da lei?” Respondeu-lhe Jesus: “Amarás ao senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”. S. Mateus, 22 36-40

Irmãos queridos, aí está mais uma vez patenteado que o amor é a base sólida de todos os ensinamentos que promanam de nosso Pai Celestial. Desde as mais remotas épocas, tem sido esse sentimento sublime indicado à humanidade como o supremo remédio para todos os seus males e solução definitiva aos inúmeros problemas sociais que a afligem.

Francisco de Assis, em seu cântico que é um verdadeiro poema de amor a tudo e a todos, bendiz a Deus pela criação da natureza, chamando irmãos inclusive o Sol e a Lua. O iluminado André Luiz, em sua magistral obra “Nosso Lar”, psicografada por Chico Xavier, nos mostra o quanto vale o amor para os habitantes das esferas a ponto de servir de alimento para seus espíritos.

O próprio Mestre Nazareno, dando-nos a mais extraordinária das provas de amor à humanidade, deixa-se imolar na cruz pela nossa salvação e suplicando ao Supremo Autor da vida que seja clemente com aqueles que o fizeram verter lágrimas de sangue!

Amados irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo, que mais será preciso para que nos convençamos de uma vez por todas de que só pelo amor se pode chegar a Deus?

Abandonemos, portanto, todas as dissensões inúteis e improdutivas e amemo-nos sempre, amemo-nos muito e cada vez mais para que sejamos dignos de ser chamados filhos do Altíssimo.

# **SE TIVERES AMOR**

## **Emmanuel**

Se tiveres amor, caminharás no mundo como alguém que transformou o próprio coração em chama divina a dissipar as trevas...

Encontrarás nos caluniadores almas invigilantes que a peçonha do mal entenebreceu e relevarás toda ofensa com que te martirizem as horas...

Surpreenderás nos maldizentes criaturas desprevenidas que o veneno da crueldade enlouqueceu e desculparás toda injúria com que te deprimam as esperanças...

Observarás no onzenário a vítima da ambição desregrada, acariciando a ignomínia da usura em que atormenta a si próprio, e no viciado o irmão que caiu voluntariamente na poça de fel em que arruína a si mesmo...

Reconhecerás a ignorância em toda manifestação contrária à justiça e descobrirás a miséria por fruto dessa mesma ignorância, em toda parte onde o sofrimento plasma o cárcere da delinquência, o deserto do desespero, o inferno da revolta ou o pântano da preguiça...

Se tiveres amor saberás assim, cultivar o bem, a cada instante, para vencer o mal a cada hora...

E perceberás, então, como o Cristo fustigado na cruz, que os teus mais acirrados perseguidores são apenas crianças de curto entendimento e de sensibilidade enfermiça, que é preciso compreender e ajudar, perdoar e servir sempre, para que a glória do amor puro, ainda mesmo nos suplícios da morte, nos erga o espírito imperecível à bênção da vida eterna.

Do livro "Religião dos Espíritos", pelo Espírito Emmanuel, Francisco C. Xavier.

## **GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ**

**Luiz Cláudio de Oliveira Millecco**

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

**“Você é importante para Deus e para nós também.”**

# **AS DUAS FACES DA NUVEM**

**Huberto Rohden**

Não creias, amigo ignoto, em nuvens totalmente escuras.

Por mais sinistras que pareçam, cá de baixo, não deixam de ser luminosas, vistas lá de cima. É questão de perspectiva...

Quando um dia subires a estratosfera, verás que o mais espesso negror se dilui em luminosa alvura.

Não creias em vida perfeita. Não fales em derrota completa.

A vida é tão vasta, sublime e profunda que nenhuma desgraça a pode inutilizar por completo.

Se a perfídia dos inimigos ou a traição dos “amigos” demolirem os palácios da tua opulência, levanta modesta choupana à beira da estrada.

Ninguém te pode fazer infeliz – a não ser tu mesmo.

Tu é que tens nas mãos as chaves do céu e do inferno.

“O reino de Deus está dentro de ti”...

A felicidade não está na periferia da tua vida – está no centro do teu ser.

Não é nos nervos, na carne, no sangue, no acaso ou no destino que se reside a verdadeira beatitude – mas, sim, no íntimo recesso da tua consciência.

Melhor uma choupana arraiada de sorrisos do que um palácio afogado em lágrimas...

Deus te criou para a felicidade – e quem pode frustrar os planos do Onipotente?

Se a tua vida não é um dia cheio de sol – por que não poderia ser uma noite iluminada de estrelas?

Por que não poderia a luz suave de miríades de astros infundir-te na alma uma felicidade que nunca te deram os fulgores solares?

Se não percebes o chilrear dos passarinhos e o chiar das cigarras da zona diurna da vida – por que não te habituas a escutar as vozes discretas com que o silêncio noturno enche a tua solidão?

Há tanto misticismo nas fosforescências da Via-Láctea...

Há tanta sabedoria na reticência da luz sideral...

Há tanta eloquência no silêncio das nebulosas longínquas...

Há tantas preces no sussurro das brisas noturnas...

Há tanta alma na argêntea placidez do luar...

Há tanta filosofia na vastidão pressaga do cosmo...

Há tanta beatitude na acerbidade da dor, quando iluminada por um grande ideal...

Há tão profunda paz em pleno campo de batalha, quando o homem compreendeu o porquê da luta e o sentido divino do sofrimento...

Por mais negra que seja a face humana das nuvens da tua vida – crê, meu amigo, que é luminosa a face voltada para as alturas da Divindade.

Do Livro “De Alma Para Alma”.

**Colaboração de Ríezia do Vale Cordeiro**

# **UM CURSO DE PAZ I**

## **DELFO**

### **ONDE E QUANDO COMEÇAM AS GUERRAS**

Um dia fostes expulsos do paraíso de vossa ignorância. Foi a hora em que raiou em vós o intelecto. Vossa consciência, então, se fragmentou. Vosso Eu, até ali quase indiferenciado, se transformou em vários “eus”; cada um de vós é uma cidade povoada de muita gente heterogênea. Vosso ser se transformou, então, no campo de batalha a que se refere o Bhagavad Gita, “A Canção do Senhor”. Arjuna teve que lutar contra o usurpador e essa luta continua até hoje. Inúmeras potências se digladiam dentro de vós, buscando apoderar-se de vosso ser. É aí, e não em outra parte, que começam as guerras. Qual é a consequência dessa conflagração interior? Qual é a consequência desse esfacelamento em que vos encontrais? Se não estais bem convosco, não estareis bem com o mundo. Ainda sois o animal de ontem que disputa a caça ou o sexo oposto. Ainda estais com o pé fincado no reino do bruto, que busca sobreviver a qualquer preço, que ataca e se defende para autoafirmar-se.

Hoje essa luta de todos contra todos dá-se em várias frentes; dá-se através da luta armada, dá-se através da competição econômica e dá-se através das disputas religiosas. Tudo é motivo para que vos atireis uns contra os outros. Até o esporte, que devia unir-vos, separa-vos, às vezes, de maneira irreversível.

Compreendeis, agora, por que só viveis em guerra?

E mais: vossa obstinação em permanecer no reino animal obriga-vos a usardes o corpo de vossos irmãos menores para vossa alimentação. Não podeis compreender ainda o que isto significa em termos de sofrimento e desespero para as vossas vítimas. Não podeis compreender ainda o quanto a matança a um só ser inocente agrava os vossos débitos perante a Lei Universal. Não vos quero conclamar a um vegetarianismo forçado, com estas palavras. Aprendi que todas as grandes realizações se dão espontaneamente, de dentro para fora, não falo apenas a orientais, mas a ocidentais milenarmente acostumados a esse tipo de alimentação, do qual não poderão libertar-se de um momento para outro. Voltarei a este assunto mais adiante.

Livro: Reflexões no Meu Além de Fora, através de  
Luiz Antonio Millecco Filho

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

# **MEU SALMO**

**Luiz Antonio Millecco Filho**

**Como a criança  
Que chora pela mãe  
Eu clamo por ti, Senhor.** } 2 x

**Como a andorinha  
Em busca do estio.  
Como o rio  
Que procura o mar.**

**Como o deserto  
Que anseia pela chuva.  
Como a flor  
Que se abre ao sol.**

**Como a saudade  
Reclama a presença.  
Como o amor  
Se nutre de paz.**

**Como a tristeza  
Tem fome de alegria.  
E a descrença  
Tem sede de fé.**